



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

BRUNA MICHELE PEREIRA MENDES

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ENQUANTO GESTOR DA INFORMAÇÃO:
valorização do fluxo informacional em um escritório de contabilidade**

**NATAL/RN
2016**

Bruna Michele Pereira Mendes

Atuação do bibliotecário enquanto gestor da informação: valorização do fluxo
informacional em um escritório de contabilidade

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte, como requisito
parcial avaliativo para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana Moreira
Carvalho

NATAL/RN
2016

UFRN. Biblioteca Central Zila Mamede.
Catalogação da Publicação na Fonte.

Mendes, Bruna Michele Pereira.

Atuação do bibliotecário enquanto gestor da informação: valorização do fluxo informacional em um escritório de contabilidade / Bruna Michele Pereira Mendes. - Natal, 2016.

33 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Luciana Moreira Carvalho.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências da Informação.

1. Bibliotecário - Gestor da informação - Monografia. 2. Fluxo informacional - Monografia. 3. Bibliotecário – Ambiente empresarial - Monografia. I. Carvalho, Luciana Moreira. II. Título.

RN/UF/BCZM
023.5

CDU

Bruna Michele Pereira Mendes

Atuação do bibliotecário enquanto gestor da informação: valorização do fluxo informacional em um escritório de contabilidade

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial avaliativo para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 17/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Luciana Moreira Carvalho
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Andrea Vasconcelos Carvalho
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
(Membro)

Prof^a. Dr^a. Nadia Aurora Vanti Vitullo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
(Membro)

Dedico este trabalho,
A Deus por ser minha força,
A meu filho Benício, por ser minha vida,
Ao meu esposo Anderson Alves,
A minha mãe, Marlene Pereira,
E a toda minha família, que sempre torce
por minha vitória.
Há vocês muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por está podendo vivenciar este momento especial.

Agradeço a pessoa mais importante da minha vida, meu filho Benício, por todo amor que você exala e por ser minha inspiração. Mamãe te ama muito!

A meu esposo Anderson Alves, obrigada por todo apoio e incentivo. Você faz parte desta conquista.

Obrigada a minha mãe Marlene Pereira, pelo incentivo e ajuda que me deste cuidando do meu filho quando mais precisei.

Muito obrigada a minha orientadora, professora Luciana Moreira, a qual foi fundamental na conclusão desta atividade, através da sua paciência e conhecimento, me deu base e confiança para seguir em frente. Mesmo sem me conhecer, me recebeu e acreditou que eu seria capaz. Obrigada!

Agradeço as professoras Andrea Carvalho e Nadia Vanti por terem aceitado participar da banca, muito obrigada!

Enfim, agradeço a todos que contribuíram para meu aprendizado durante a minha vida acadêmica.

Muito Obrigada!

A sociedade da informação necessita de uma ciência que estude as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso.

Yves-François Le Coadic.

RESUMO

Apresenta a descrição do perfil do bibliotecário como gestor da informação, bem como descreve os diversos campos de atuação que o bibliotecário pode atuar, desde as tradicionais bibliotecas até onde existir informação e documentos. Cita a gestão da informação como peça chave para o bibliotecário desenvolver suas atividades com segurança, mostrando que apesar de existir informação em todo lugar, temos que filtrá-la e preservá-la para uma recuperação futura. Complementa a pesquisa os fluxos informacionais empresariais, especificamente em um escritório de contabilidade, pois é um ambiente propício para o trabalho de gestão da informação devido aos fluxos gerados pelas informações orgânicas nele presente. Utilizou-se como metodologia, pesquisa bibliográfica em fontes digitais e impressas, além de orientações de um profissional com experiência em um escritório de contabilidade. Conclui-se que o bibliotecário como gestor da informação empresarial não deixará de realizar as atividades tradicionais da profissão, como os serviços de processamento técnico de acervo, porém ele precisa fazer mais, precisa agregar informações ao seu ambiente de trabalho, fazendo com que o bibliotecário se torne um profissional dinâmico, possuindo assim, habilidades para se desenvolver em qualquer área que optar atuar.

Palavras-Chave: Bibliotecário - gestor da informação. Fluxo informacional - ambiente empresarial. Bibliotecário - ambiente empresarial.

ABSTRACT

This paper presents the librarian's profile as an information manager and describes the various sectors in which librarians can act, from libraries to wherever information and documents exist. For this, it mentions information management as a key point to librarians' professional performance, showing that although there is information everywhere, we have to filter and preserve it for future recovery. This work uses, complementarily, business information flows, specifically from an accounting firm, since it is an ideal work environment for information management due to the flows generated by organic information present in it. This search used a bibliographical method, utilizing printed and digital sources, as well as a professional guidance with an experienced accounting firm employee. This paper concludes that the librarian as the business information manager will not fail to perform the profession's traditional activities, such as the acquisition technical processing services. However, librarians need to do more. They need to add information to their workplace, making the librarian become a dynamic professional, having thus useful skills in different sectors.

Keywords: Librarian - Information Manager. Information flow - business environment. Librarian - business environment.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO	12
3	PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO-GESTOR DA INFORMAÇÃO.....	16
4	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	21
4.1	Fluxo informacional em ambientes empresariais.....	24
4.2	A gestão da informação em escritórios de contabilidade.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Diante de um campo de atuação vasto e emergente, cheio de possibilidades de atuação e informações brotando de todos os lados, surge a necessidade de um profissional que possa gerir de forma correta essa enorme quantidade de informação que emana a todo instante.

Visando esse mercado em ascensão, percebe-se a necessidade de explorar a capacidade que o bibliotecário possui em gerenciar informações, tanto em seu âmbito atual de trabalho como em outros campos de atuação como no caso desta pesquisa, um escritório de contabilidade.

A maior motivação em relação à pesquisa de atuação de bibliotecários em ambientes empresariais é a experiência que vivencio, pois meu esposo trabalha na área contábil há vários anos e isso despertou o meu olhar, fazendo com que eu percebesse a importância de existir um profissional que tenha a capacidade de gerenciar pessoas e documentos da maneira correta, sempre focando na importância da gestão informação, sendo esse profissional capacitado para a atividade supracitada, o bibliotecário. Sendo assim, através desta pesquisa objetiva-se explorar melhor as contribuições e competências que o bibliotecário pode exercer em seu campo de atuação.

A partir disso, surgiram questionamentos em relação da necessidade de um bibliotecário em poder contribuir na organização e recuperação da informação em um escritório de contabilidade. Será que sua contribuição e presença é necessária? Será que ele passará a exercer outras funções?

O objetivo geral da pesquisa é mostrar a importância de um bibliotecário fora do seu nicho tradicional, trabalhando no gerenciamento, armazenamento e recuperação rápida das informações.

Já os objetivos específicos da pesquisa: Procura caracterizar a real importância de um bibliotecário em um escritório de contabilidade; Identifica as necessidades informacionais do escritório; Conhece o ambiente empresarial e o seu fluxo informacional.

No capítulo 2, falar-se sobre o perfil do bibliotecário como um gestor da informação, abrangendo que o foco de atuação do bibliotecário é o tratamento e disseminação da informação, assim conclui-se que esse profissional pode atuar em qualquer instituição que tenha como insumo a informação, ainda

mais, nos dias atuais onde a informação tem sido valorizada, exigindo profissionais aptos e habilidosos para lidar com ela.

No capítulo 3 abordar-se o mercado de trabalho do bibliotecário, mercado esse que engloba várias possibilidades de atuação, possuindo assim uma multidisciplinaridade de competências e habilidades profissionais. Há algum tempo pode-se observar que a postura do bibliotecário tem mudado nitidamente. Isso deriva de vários fatores, entre eles está o avanço no fluxo da informação e a constante atualização tecnológica.

Já no capítulo 4, explana-se sobre a gestão da informação, o fluxo informacional, e a gestão da informação em um escritório de contabilidade. A partir daí foram coletadas informações que demonstrassem a real importância da gestão da informação, como por exemplo: que ela identifica e potencializa os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensinando a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais. A informação é suprema e universalmente aceita para as organizações, pois é utilizada como um instrumento de gestão.

A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica, realizada a partir de leituras de livros que exploravam o assunto em questão, como também pesquisas em sites, monografias, vídeos ou qualquer outro meio de informação que abordassem o tema. Além do relato de experiência de um profissional da área contábil. Os termos utilizados para resgatar os assuntos desejados eram: bibliotecário gestor da informação, gestão da informação, escritório de contabilidade, ambientes empresariais. A delimitação temporal da pesquisa foi entre os anos de 1986 a 2009. As bibliotecas pesquisadas foram tanto à física quanto as digitais.

Sendo assim, espero que essa pesquisa contribua para firmar a importância do bibliotecário como gestor da informação, e como um profissional que pode atuar em diversos campos, pois onde tiver informação terá insumo para o bibliotecário atuar.

2 MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário possui uma multidisciplinaridade de competências e habilidades profissionais. Há algum tempo pode-se observar que a postura do bibliotecário tem mudado nitidamente. Isso deriva de vários fatores, entre eles está o avanço no fluxo da informação e a constante atualização tecnológica.

Nesse aspecto, tem destaque o trabalho com suportes eletrônicos, virtuais e digitais, especialmente na área de repositórios institucionais (sistemas de informação de instituições de ensino e pesquisa), ainda carente de profissionais no Brasil. Também oferecem boas oportunidades a área de *e-commerce* e os escritórios jurídicos. A oferta de concursos públicos aumentou nos últimos anos. É possível trabalhar em órgãos como a defensoria Pública da união e o Tribunal de Contas da união. Segundo o site da revista Guia do Estudante (<http://guiadoestudante.abril.com.br/>), a maior concorrência está nas grandes capitais do Sul e do Sudeste. Mas a expansão das instituições federais de Ensino Superior no interior do país abre postos na Região Norte, particularmente em Rondônia, Acre e Pará. No setor público, Brasília oferece o maior número de vagas.

Segundo Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 17), “Elege-se como ideal o profissional que potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento”.

Os profissionais de informação precisam estar atentos a constantes mudanças no ambiente informacional. Competências como: capacidade empreendedora, ser comunicativo, criativo e inovador, saber negociar, ter capacidade para planejar, organizar e liderar, ser assertivo na hora de tomar decisões, tendo flexibilidade e agilidade em situações inesperadas, são fundamentais para a excelência no desempenho das atividades.

A evolução das profissões da informação está ligada, muito de perto, ao progresso da ciência e da tecnologia da informação. As atividades exercidas pelos profissionais da informação apresentam notável diversidade. Segundo Le Coadic (1996), além das atividades clássicas encontradas frequentemente, essas funções podem incluir:

- Avaliar, planejar, vender e implantar redes locais de comunicação de informação em uma empresa industrial;
- Fazer buscas manuais e informatizadas no serviço de documentação de um centro de pesquisa e desenvolvimento;
- Implantar programas de gerenciamento de informação na informatização de bibliotecas, museus ou centros de informação;
- Implantar serviços eletrônicos de comunicação oral (videoconferência) e escrita (correio eletrônico) em empresas;
- Produzir programas audiovisuais e ser capaz de implantar sistemas de informação multimídia para um conjunto de estabelecimentos escolares;
- Administrar as aquisições, formar os acervos de museus ou bibliotecas e informatizá-los;
- Dirigir a redação de revistas científicas numa empresa editorial;
- Implantar a política orçamentária e a política de seleção de pessoal em um centro de documentação;
- Administrar o arquivo médico, preparar prontuários analíticos, implantar a gestão informatizada da informação médica em hospitais.

Abaixo, podemos observar alguns campos possíveis de atuação do bibliotecário:

- Biblioterapia: Este termo provém do idioma grego: Biblion, que se refere a toda espécie de artefato bibliográfico ou a qualquer material que possibilita o ato da leitura; Therapein, que faz alusão a terapias, processos de cura e recuperação. Portanto, a biblioterapia pode ser definida como a indicação de livros com objetivos curativos.
- Normalização: a partir das normas da ABNT, é possível a realização de normalização de trabalhos acadêmicos (capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo, sumário, referências

bibliográficas, etc.). Cada parte do trabalho, possui detalhes específicos pedidos em cada norma.

- Ensino: docentes que pesquisam e ensinam na área da ciência da informação. Trabalham em universidades, centro de pesquisa ou para grandes empresas que implantaram programas de pesquisa, visando a estudar as propriedades da informação e desenvolver novos sistemas e produtos de informação.
- Consultoria informacional: O bibliotecário pode atuar sozinho, prestando serviços ou em parcerias com outros profissionais com uma empresa de consultoria. As atividades realizadas serão aquelas que condizem com sua formação, só que oferecidas a outras unidades de informação, com uma contratação de serviço.

Diante do vasto campo de atuação do bibliotecário percebe-se na literatura uma carência de experiências em ambientes alternativos como escritórios de contabilidade, que tem um vasto fluxo de informações, porém não costuma dentre os profissionais atuantes, o bibliotecário.

O bibliotecário, como profissional da informação, tende a aprimorar o seu perfil profissional, de forma a atender as necessidades de organizações de todos os tipos, que têm e necessitam da informação como insumo para seus processos. Nessa linha, Arruda (2000) destaca que o mundo do trabalho vem redefinindo as qualificações do profissional da informação, requerendo dele capacidade gerencial e administrativa voltada aos acervos informacionais, assim como educação continuada.

O desafio que se coloca para os bibliotecários das empresas não é apenas o do acesso à informação, mas, também, o de decifrar o seu valor estratégico para uso oportuno, visto que as causas de falência das empresas têm relação direta com a gestão da informação empresarial. Tal situação indica que a maioria das empresas ainda não vê a informação empresarial como importante recurso estratégico para o processo decisório.

O bibliotecário como gestor da informação empresarial não deixará de realizar as atividades tradicionais da profissão, como os serviços de

processamento técnico de acervo, porém precisa fazer mais. Nesse aspecto, ele deve estar preparado para buscar, organizar, gerar e transmitir informações estratégicas, a fim de oferecer às empresas subsídios para a produção de conhecimentos com vistas à vantagem competitiva. Nessa direção, tudo indica que o papel do bibliotecário enquanto gestor da informação empresarial é agregar valor à informação, transformando-a em ferramenta estratégica acessível, útil, exata e oportuna para os processos decisórios.

3 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO - GESTOR DA INFORMAÇÃO

Durante muito tempo, os bibliotecários foram considerados guardiões dos livros ou do conhecimento, por serem responsáveis pela organização e conservação das produções intelectuais e literárias.

Com o surgimento da internet, a informação assumiu um papel de grande poder. E para que a informação estivesse disponibilizada de forma fácil de ser recuperada, ela precisava de um tratamento feito por pessoas capacitadas e o bibliotecário é o profissional ideal.

O papel do bibliotecário é o de gerenciar, organizar e tornar a matéria prima de seu trabalho - a informação - acessível, ou seja, coletar a informação certa, na fonte certa, para o cliente certo e na hora certa. Ele domina técnicas de classificação, organização, conservação e divulgação do acervo de bibliotecas ou centros de documentação.

Trabalha como um administrador de dados, que processa e divulga a informação. Ele cataloga e armazena as informações e orienta na busca e seleção. Analisa e organiza livros, revistas, documentos, fotos, filmes e vídeos. É de sua responsabilidade planejar, implementar e gerenciar sistemas de informação, além de preservar os suportes (mídias) para que resistam ao tempo e ao uso.

O perfil do bibliotecário para trabalhar com gerenciamento em unidades de informação atrelado a disseminação da informação faz parte das competências técnico-científicos, abordadas por Valentim (2002 apud SILVEIRA, 2008, p. 90) que são:

Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes, unidades e serviços de informação; Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação; Planejar, constituir e manipular redes globais de informações.

O bibliotecário exerce seus conhecimentos em bibliotecas públicas, escolares ou particulares, centros de documentação, arquivos, museus, centros culturais, editoras, provedores de internet, ONGs, clubes e associações. Nos últimos tempos, a atuação do profissional de Biblioteconomia tem se voltado

cada vez mais para a criação e manutenção de arquivos digitais e para a montagem de bancos de dados.

Com a chegada da sociedade da informação tem se demandado um novo perfil profissional do bibliotecário, diante de um mercado de trabalho altamente competitivo e seletivo, ao mesmo tempo em que vive em constante mutação. Entretanto caberá ao próprio bibliotecário desfazer sua imagem de guardião de livros e tornar-se um gestor da informação. O foco de atuação do bibliotecário é o tratamento e disseminação da informação, assim conclui-se que esse profissional pode atuar em qualquer instituição que tenha como insumo a informação, ainda mais, nos dias atuais onde a informação tem sido valorizada exigindo profissionais aptos e habilitados para lidar com ela.

O mercado tradicional de biblioteconomia é formado por bibliotecas, centros culturais e arquivos. Existe, porém um mercado informacional ainda pouco ocupado pelos profissionais que inclui livrarias, editoras, provedores de internet, empresas privadas, bancos e bases de dados. Esse mercado é caracterizado pela sua imensidão e rápido crescimento, porém, todos que desejarem atuar nessa vertente devem desenvolver habilidades e buscar conhecimentos em outras áreas, tais como computação, comunicação, linguística entre outros. Independente da área de atuação do bibliotecário é fato que este deve desenvolver funções técnicas e administrativas conjuntamente e, por esse motivo, deve possuir conhecimentos do contexto geral utilizado em seu local de trabalho.

Segundo Bahia e Seitz (2009, p. 475) “a procura de profissionais da informação/arquivista no mercado de trabalho vão além de suas habilidades na formação convencional. Portanto a ampliação do conhecimento deve ser constante”.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002) os profissionais bibliotecários:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento. Desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem

ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Assim podemos visualizar o quanto a atuação do bibliotecário é heterogênea e dinâmica. A formação do bibliotecário compreende o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da biblioteconomia. De acordo com o projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFRN (2007), entende-se que:

- O egresso deve estar preparado para enfrentar, com proficiência e criatividade, os problemas oriundos de sua prática profissional.
- Refletir criticamente sobre a realidade que o envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, bem como ser capaz de atuar junto às instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados.
- Capacitar para atuar em nível de planejamento, de administração, de assessoria e da prestação de serviços em redes e sistemas de bibliotecas, em centros de documentação e/ou serviço de informação.
- Utiliza-se de metodologias pedagógicas e práticas de ensino que possam contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades: Compreender as diferentes concepções filosóficas sobre o conhecimento.
- Entender e interagir no ambiente sócio – político e econômico em que está inserido. Reconhecer a importância da política, social, econômica e cultural da informação.
- Criar, desenvolver, utilizar as técnicas de coleta, de tratamento, da recuperação e da disseminação da informação.
- Integrar os diferentes grupos profissionais.
- Ter capacidade para desenvolver atitudes proativas.
- Desenvolver ações pedagógicas e de pesquisa.
- Desenvolver e executar atividades culturais e programas de leitura.
- Desenvolver habilidades inerentes do profissional autônomo. Refletir criticamente sobre ética e prática profissional.

- Gerenciar unidades, recursos, serviços e sistemas de documentação e informação.
- Preservar e conservar o patrimônio documental de pessoas e instituições.
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los.
- Formular e executar políticas institucionais.
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos. Utilizar racionalmente os recursos disponíveis.
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias.
- Traduzir as necessidades de indivíduos, de grupos e de comunidades nas respectivas áreas de atuação.
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres.
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.
- Interagir e agregar valor dos processos de geração, de transferência e de uso da informação, em todo e qualquer ambiente.
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação.
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza.
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suportes, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, de processamento, de armazenamento e de difusão da informação.
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamentos, transferências e usos da informação.

Diante dessa descrição acima relacionada, referente às competências e habilidades previstas para o bibliotecário, percebe-se a multipluralidade da

profissão, o quanto a biblioteca é um organismo em crescimento que está a todo o momento se mutando, o que com isso, abrange um mercado em expansão, comportando vários campos de atuação como: ambientes empresariais, hospitais, etc. e que o bibliotecário tem que estar preparado para poder gerenciar a biblioteca ou qualquer centro de informação que o mesmo seja responsável.

4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

As organizações vivem atualmente diante de uma realidade pouco confortável e extremamente complexa, em que nada é constante e previsível. Diante da realidade cujo ambiente empresarial é, cada vez mais, competitivo e globalizado, as informações exercem um papel importante nas organizações.

A gestão da informação é um conjunto de seis processos distintos, mas inter-relacionados: identificação de necessidades informacionais; aquisição de informação, organização e armazenagem da informação; desenvolvimento de produtos informacionais e serviços; distribuição da informação; e uso da informação. Este processo é cíclico e deve ser realimentado constantemente (CHOO, 1998).

O principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensiná-la a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais. A informação é suprema e universalmente aceita para as organizações, pois é utilizada como um instrumento de gestão.

A informação tem duas finalidades: para conhecimento dos ambientes internos e externos de uma organização e para atuação nesses ambientes (CHAUMIER, 1986). Segundo (TARAPANOFF, 2001, p. 134), a criação de conhecimento organizacional pode ser definida como a capacidade que uma instituição tem de criar conhecimento, disseminá-lo na organização e incorporá-lo a produtos, serviços e sistemas.

A gestão do conhecimento pode ser vista como o conjunto de atividades que busca desenvolver e controlar todo tipo de conhecimento em uma organização, visando à utilização na consecução de seus objetivos.

Os gestores de informação convivem com uma grande quantidade de informação, é a partir disso que o bibliotecário pode intervir em uma empresa visando sempre à organização e recuperação rápida da informação.

O gestor da informação atua em organizações em que a informação é produzida, armazenada, recuperada e utilizada, tais como indústrias, empresas públicas e privadas, instituições educacionais, editoras, agências de comunicação, organizações não governamentais, associações, entre outras. Seu espaço de atuação diz respeito a instituições de natureza documental e

junto a pessoas e grupos que necessitam de informação para desenvolver suas atividades. O profissional desta área deve ser capaz de interagir e agregar valores nos processos de geração, transferência e uso da informação e na documentação no campo da gestão do conhecimento.

Infelizmente a organização da informação ainda é um recurso inacessível para muitas instituições que não desenvolveram habilidades para capitalizar as informações que detêm ou têm acesso. Por essa razão a gestão da informação pode ser uma estratégia que maximize recursos, em que as pessoas, por meio de suas atividades e produção, possam melhor compartilhar a informação.

Segundo Greenwood, citado por Cautela e Polioni (1982), "A informação é considerada como o ingrediente básico do qual dependem os processos de decisão", mas se, por um lado, uma empresa não funciona sem informação, por outro, é importante saber usar a informação e aprender novos modos de ver o recurso informação para que a empresa funcione melhor, isto é, para que se torne mais eficaz. Assim, quanto mais importante for determinada informação para as necessidades da empresa, e quanto mais rápido for o acesso a ela, tanto mais essa empresa poderá atingir os seus objetivos.

Isto leva-nos a considerar que a quantidade de informação e os dados de onde ela provém, é, para a organização, um importante recurso que necessita e merece ser gerido. E este constitui o objetivo da Gestão da Informação.

Para que esta gestão (de informação) seja eficaz, é necessário que se estabeleçam um conjunto de políticas coerentes que possibilitem o fornecimento de informação relevante, com qualidade suficiente, precisa, transmitida para o local certo, no tempo correto, com um custo apropriado e facilidades de acesso por parte dos utilizadores autorizados" (REIS, 1993).

A gestão da informação deve assentar num Sistema de Informação desenvolvido à medida das necessidades da empresa, desempenhando um papel de apoio na articulação dos vários subsistemas que a constituem (entendida como um sistema global) e os sistemas envolventes, na medida em que efetua o processamento de dados provenientes de múltiplas fontes,

gerando informação útil e em tempo real à gestão e à tomada de decisão na empresa por forma a criar vantagens competitivas do mercado.

"Gerir a informação é, assim, decidir o que fazer com base em informação e decidir o que fazer sobre informação. É ter a capacidade de selecionar em um repositório de informação disponível aquela que é relevante para uma determinada decisão e, também, construir a estrutura e o design desse repositório." (ZORRINHO 1995, p. 146).

Carvalho (2001), por sua vez, enfatiza a importância da informação e do conhecimento nas empresas, porque ambos propiciam propostas inovadoras. Para esse autor, a gestão da informação é um elemento estruturante, e o conhecimento se apoia no valor da informação.

Nesse sentido, a informação orgânica, produção informacional vinculada às atividades, tarefas, funções e responsabilidades que as pessoas desenvolvem em uma determinada organização produzida internamente à organização, ganha destaque visto que é insumo essencial para o processo decisório em âmbito organizacional.

Essas informações específicas produzidas pelas instituições são consideradas um insumo poderoso para as organizações, porque se constituem em elemento integrador das diversas atividades administrativas e processos organizacionais que refletem suas estruturas e funções, assim como formam e alicerçam o ambiente de informação de uma organização, bem como refletem as atividades de caráter técnico e/ou científico.

A informação orgânica para as organizações compõe o escopo das informações arquivísticas, que dão origem a diferentes tipos de arquivos nos ambientes organizacionais, portanto formam sistemas específicos com dimensões jurídicas e administrativas que possuem características importantes como, por exemplo, o valor da prova legal de suas atividades organizacionais.

Moreno (2006, p.81-82), afirma que "a informação arquivística constitui-se em prova documental extremamente necessária à vida das organizações/instituições, como fonte de sua história e autenticidade e transparência de suas ações". É utilizada pelo seu valor primário (para decidir, para agir, e para controlar as decisões e ações empreendidas), quer pelo seu valor secundário (para efetuar pesquisas retrospectivas que põem em evidência decisões ou ações passadas).

A gestão da informação, dessa forma, requer o estabelecimento de processos, etapas sistematizadas, organizadas e estruturadas pelas quais os fluxos informacionais são responsáveis. Castells (2001, p. 501) acredita que fluxos não representam apenas um elemento da organização social: é a expressão dos processos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica.

McGee e Prusak (1994, p. 5) afirmam que “a criação, captação, organização, distribuição, interpretação e comercialização da informação são processos essenciais” para organizações preocupadas com a gestão da informação.

Um serviço de informação fornece informação a pedido de uma empresa que não tem serviço próprio ou ali coloca profissionais da informação, durante curtos períodos.

Segundo Le Coadic (1996, p. 108) pode-se distinguir as seguintes categorias de empresas e empresários da informação:

- Empresas que produzem informação primária e secundária;
- Empresas que fornecem produtos e serviços (informatizados ou não) que dão acesso às informações primária e secundária;
- Agentes de informação que elaboram, a pedido, produtos de informação;
- Empresas prestadoras de serviços que permitem a utilização de computador em tempo compartilhado, para gerenciamento, processamento e edição de informações;
- Serviços de organização de seminários e conferências.

Assim percebe-se a diferença existente entre empresa e empresários da informação.

4.1 Fluxo informacional em ambientes empresariais

A informação desempenha papel importante e imprescindível em todas as organizações públicas e privadas, exigindo gerenciamento eficaz e esforços conjuntos de seus membros. A gestão da informação requer o estabelecimento de processos sistematizados e estruturados, associada às pessoas responsáveis por sua condução, para que se obtenham os resultados almejados, permitindo que o fluxo informacional subsidie o processo de tomada de decisões.

Os fluxos de informação permitem o estabelecimento das etapas de obtenção, tratamento, armazenamento, distribuição, disseminação e uso da informação no contexto organizacional. Uma das funções dos fluxos organizacionais é dotar os gestores de subsídios imprescindíveis ao processo de tomadas de decisões. Segundo Oliveira e Bertucci (2003, p.8) “O gerenciamento da informação torna-se um instrumento estratégico necessário para controlar e auxiliar decisões através de melhorias no fluxo da informação, do controle, análise e consolidação para os usuários”. É preciso reconhecer que as organizações que administrarem eficientemente a informação terão um recurso estratégico fundamental para a maximização da qualidade do processo decisório.

Um escritório de contabilidade é um ambiente propício para o trabalho de gestão da informação devido aos fluxos informacionais gerados pelas informações orgânicas nele presentes. Estruturar o arquivo é um passo importante na empresa contábil. A documentação "é matéria-prima" do contador, portanto, precisa ser organizada, com critérios que facilitem sua fácil localização.

4.2 A gestão da informação em escritórios de contabilidade

A Contabilidade é a “ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos gastos nele ocorridos, com o fim de fornecer informações sobre sua

composição e variações, bem como sobre o resultado econômico e decorrente da gestão da riqueza patrimonial" (FRANCO, 1996).

Em resumo a Contabilidade abrange um conjunto de técnicas para controlar o patrimônio das organizações mediante a aplicação do seu grupo de princípios, técnicas, normas e procedimentos próprios, medindo, interpretando e informando os fatos contábeis aos donos das empresas. Todas as movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas pela contabilidade, que resume os fatos em forma de relatórios e entrega-os aos interessados em saber como está indo a situação da empresa. Através destes relatórios são analisados os resultados alcançados e a partir daí são tomadas decisões em relação aos acontecimentos futuros. Sendo assim, a Contabilidade é a responsável pela escrituração (registro em livros próprios) e apuração destes resultados e é só através dela que há condições para se apurar o **lucro** ou **prejuízo** em determinado período.

O arquivo contábil abrange todos os tipos de documentação administrativa. Esse setor tem como objetivo a guarda de todos os documentos de clientes e da própria instituição, cabendo ao profissional da informação a responsabilidade do seu tratamento e gestão.

Para lidar com o volume de informações produzidas pela sociedade contemporânea é requerido um grupo cada vez mais diversificado de profissionais, com uma grande variedade de competências, como bibliotecários, arquivistas, documentalistas, gerentes de bases de dados, consultores de informação e profissionais da comunicação.

A informação empresarial deveria constituir-se da reunião de dados filtrados, analisados e disponibilizados com valor agregado, uma vez que é recurso essencial para os processos de tomada de decisão e de planejamento estratégico e para a inteligência competitiva das empresas. Contudo, com frequência, as informações nas empresas encontram-se dispersas, de difícil localização, integração e articulação; outras vezes chegam tardiamente para a tomada de decisões ou ficam retidas pelos executivos. A empresa só pode beneficiar-se dessas informações se elas forem tecnicamente organizadas e disseminadas segundo as necessidades dos usuários, tendo em vista os objetivos e a competitividade empresarial. A competitividade empresarial é um fator fortemente ligado à informação. Ela depende do conhecimento

empresarial, da informação para negócios e, principalmente, da gestão da informação e do conhecimento. Nesse sentido, as empresas deveriam ter a informação como uma condição básica para agir.

Essa informação, segundo Milanese (2002, p. 81):

[...] pode ser extraída de documentos de acesso público ou de análises encomendadas a especialistas, ou obtida por meio de pesquisas feitas com públicos amplos ou restritos. De qualquer forma, a informação passa a ter um valor mais mensurável do que em qualquer outra área. Não se trata da informação para o amanhã, mas sim, para o imediato.

Nessa direção, o desafio que se coloca para os bibliotecários das empresas não é apenas o do acesso à informação, mas, também, o de decifrar o seu valor estratégico para uso oportuno, visto que as causas de falência das empresas têm relação direta com a falta da gestão da informação empresarial. Tal situação indica que a maioria das empresas ainda não vê a informação empresarial como importante recurso estratégico para o processo decisório.

Weitzen (1991) afirma que é preciso saber qual informação é necessária, como encontrá-la e como apresentá-la para melhorar a comunicação, a tomada de decisão e a ação. Carvalho (2001), por sua vez, enfatiza a importância da informação e do conhecimento nas empresas, porque ambos propiciam propostas inovadoras. Para esse autor, a gestão da informação é um elemento estruturante, e o conhecimento se apoia no valor da informação.

Diante das habilidades que os bibliotecários desenvolvem, percebe-se que o bibliotecário gestor da informação desenvolve também o seu lado empreendedor, buscando assim novos campos de atuação, inclusive atuando em ambientes empresariais, como por exemplo, um escritório de contabilidade. Assim ele sai do seu nicho tradicional e ocupa campos ainda desconhecidos por algumas pessoas.

Locais com documentos desorganizados e com tomadores de decisão com necessidade de informação são oportunidades de trabalho para os bibliotecários. Assim, se a demanda do mercado de trabalho é por profissionais para organizar e recuperar informação de forma autônoma, o bibliotecário pode terceirizar seu serviço. Para se tornar um empreendedor, o bibliotecário deve

estar preparado e disposto a enfrentar essas mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho.

Assim entende-se a importância da profissão, o quanto o bibliotecário pode exercer várias atividades, pode atuar em diversos campos, tem a capacidade de gerenciar pessoas e documentos, mas para isso precisa ser criativo e estar disposto a empreender novas ideias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento da internet, a informação assumiu um papel de grande poder. E para que a informação esteja disponibilizada de forma fácil de ser recuperada, ela precisa de um tratamento feito por pessoas capacitadas e o bibliotecário é o profissional ideal. Além dessa função já descrita na literatura sobre o perfil tradicional do bibliotecário, vim através dessa pesquisa descobrir e afirmar que o profissional da informação pode atuar muito além do que ele imagina e pode exercer diversas funções entre elas: ser um gestor da informação, inclusive de um escritório de contabilidade.

O bibliotecário como gestor da informação empresarial não deixará de realizar as atividades tradicionais da profissão, como os serviços de processamento técnico de acervo, porém precisa fazer mais. Nesse aspecto, ele deve estar preparado para buscar, organizar, gerar e transmitir informações estratégicas, a fim de oferecer às empresas subsídios para a produção de conhecimentos com vistas à vantagem competitiva. Nessa direção, tudo indica que o papel do bibliotecário enquanto gestor da informação empresarial é agregar valor à informação, transformando-a em ferramenta estratégica acessível, útil, exata e oportuna para os processos decisórios.

Locais com documentos desorganizados e com tomadores de decisão com necessidade de informação são oportunidades de trabalho para os bibliotecários. Assim, se a demanda do mercado de trabalho é por profissionais para organizar e recuperar informação de forma autônoma, o bibliotecário pode terceirizar seu serviço. Para se tornar um empreendedor, o bibliotecário deve estar preparado e disposto a enfrentar essas mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho.

Essa infinidade de possibilidades de atuação do bibliotecário faz com que seja visualizado a sua importância no mercado de trabalho, seja de forma autônoma, como um empreendedor ou atuando em bibliotecas, museus, escritório de contabilidade, etc. Sendo assim o bibliotecário é a pessoa que irá dominar a gestão da informação e terá a capacidade de não somente recuperá-la, mas também de utilizá-la de forma correta.

Finalizando, através desta pesquisa quero resaltar que tanto a profissão do bibliotecário, quanto o próprio bibliotecário são dinâmicos, e o quanto a profissão disponibiliza diversas opções de atuação. É uma profissão ampla, com campo de atuação desde uma biblioteca, até um escritório de contabilidade, mostrando com isso que a informação existe em todos os ambientes, e que é de fundamental importância a presença do bibliotecário atuando em diversas áreas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos; SEITZ, Eva Maria. Arquivista Empreendedor. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p.468-481, 2009.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. In: _____ **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun. 2005.

BRAGA, Ascensão. **A gestão da informação**. Disponível em: < http://www.ipv.pt/millenium/19_arq1.htm>. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações 2002**. Brasília: MTE, 2002.

BUENO, Danilo André. **Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos**. Disponível em: http://www.eneaq2008.ufba.br/wp-content/uploads/2008/09/04-danilo_andre_bueno.pdf. Acesso em: 28 março 2016.

CARVALHO, K. Disseminação da informação e informação da inteligência organizacional. **Datagrama Zero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 02, n. 03, jun. 2001. Disponível em: <<http://dgz.org.br>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

CASTELLS, M. O espaço de fluxos. In: _____. **A sociedade em rede**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. v. 1. Cap. 6. p. 467-521.

CAUTELA, A.L.; Polioni, F.G.F.81982) - **Sistemas de informação**. Livros científicos e técnicos.

CHAUMIER, J. **Analisis y lenguajes documentales**. Barcelona: Mitre, 1986.

CHOO, C. W. **information management for the intelligent organization: the art of scanning the environment**. 2. Ed. Medford, NJ: InformationToday, 1998.

ESTRUTURA do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Carvalho, Maria Regina de Souza (Org.); Medeiros, João Bosco de, Medeiros, Rildecil (Coord.). Natal: EDUFRN, 2009.

CRB, Conselho CFB/. **O bibliotecário e o mercado de trabalho**. Disponível em:< <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/o-bibliotecario-e-o-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

EDUCAR PARA CRESCER. **A Lei 12.244 e o estímulo à leitura no país.** Disponível em:< <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/biblioteca-lei-746554.shtml>>. Acesso em 5 mar. 2016.

FLORIANI, Vivian Mengarda. **Análise do fluxo informacional como subsídio ao processo de tomada de decisões em um órgão municipal de turismo.** Disponível em:< <http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/FLORIANI-Vivian1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUIA DO ESTUDANTE. **Biblioteconomia.** Disponível em:< <http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/comunicacao-informacao/biblioteconomia-684508.shtml>>. Acesso em 20 mar. 2016.

INFO ESCOLA. **Biblioterapia.** Disponível em:< <http://www.infoescola.com/psicologia/biblioterapia/>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

INSTITUTO DOM BARRETO. **12 de março – dia do bibliotecário.** Disponível em:< <http://dombarreto.g12.br/portal/?p=11686>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

LEITE, Luciana Ferreira. **Gestão de Pessoas em Unidades de Informação: análise do perfil do Bibliotecário.** Disponível em:<http://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/157/6/LucianaFL_Monografia.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.

LIMA, Etiene Silva. **Competências e habilidades dos bibliotecários do Centro de Ciências Biológicas da UFPE.** Disponível em:< <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3558.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. In :_____ CONFERÊNCIA DA SÉRIE EDUCAÇÃO E BIBLIOTECA, 1. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1944.

MCGEE, J. PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação.** Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MILANESI, L. **Biblioteca.** Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

MORENO, N. A. **A informação arquivística no processo de tomada de decisão em organizações universitárias.** 2016. 220f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola da Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M. G. E. S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.13, n.2, p. 1-16, 2003.

PIZARRO, Daniella câmara. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 1, 2008. Disponível em:< <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/546>>. Acesso em 3 mai. 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Curso de Biblioteconomia da UFRN. Natal: DEBIB, 2007.

REIS, Carlos. Planejamento **Estratégico de Sistemas de informação**. Lisboa: Presença, 1993.

REVISTA O PROFESSOR. **Lei 12.244/10, o profissional bibliotecário e a Biblioteca Escolar**. Disponível em:< <http://www.revistaoprofessor.com.br/wordpress/?p=631>>. Aceso em: 27 mar. 2016.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. A gestão da informação nas organizações. **Informação e Informação**, Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez. 2007.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1873/2275>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

SÓ CONTABILIDADE. **Conceito de Contabilidade**. Disponível em:<<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/conceito.php>>. Acesso em: 28 março 2016.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UNB, 2001.

WEITZEN, H. S. **O poder da informação**: como transformar a informação que você domina em um negócio lucrativo. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991. 243 p.

ZORRINHO, Carlos. **Gestão da Informação**: condições para Vencer. Lisboa: IAPMEI, 1995.

